75 ANOS DE PRESENÇA

DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA

EM PORTUGAL

1940 – 2015

Dezembro 2015
Instituto Filhas de Maria Auxiliadora
Av. Senhora do Monte da Saúde, 174
2765- 452 Monte Estoril
Tel: 21 466 62 00
Mail: secretaria.por@salesianas.pt
Web: http://www.salesianas-por.net/

Dedicatória

Este simples fascículo é uma homenagem agradecida a cada Irmã Salesiana, do passado e do presente, pela resposta dada ao Senhor na vocação consagrada, pela dedicação generosa, alegre e sacrificada à missão de salvação dos jovens, com profundo sentido de pertença ao Instituto e grande paixão carismática!

ÍNDICE

PREFÁCIO 5

INTRODUÇÃO 8

1. FUNDAÇÃO DO INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA 10

Fundadores 10

São João Bosco 10

Santa Maria Domingas Mazzarello 12

Carisma 13

2. AS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA EM PORTUGAL 15

Da primeira comunidade à ereção canónica da Província (1940-1953). 18

Província Portuguesa Nossa Senhora de Fátima (1954) 27

Consolidação da Província Portuguesa (1955-1988) 28

Em Portugal 28

Em Moçambique e África do Sul 41

3. NOVA FASE – OUTRAS PRESENÇAS EM PORTUGAL 45

4. A PRESENÇA DOS LEIGOS NA MISSÃO DAS FMA 51

5. O INSTITUTO FMA, HOJE 54

CONCLUSÃO 56

ANEXO 60

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA 63

PREFÁCIO

O jubileu dos 75 anos de presença das Filhas de Maria Auxiliadora em Portugal ocorre neste ano da Graça de 2015, enquadrado no Bicentenário do nascimento de São João Bosco, Fundador do Instituto com Santa Maria Mazzarello, e no contexto do ano da Vida Consagrada, decretado pelo Papa Francisco.

O convite a "olhar o passado com gratidão", dirigido à Vida Consagrada, moveu-nos a uma leitura agradecida destes 75 anos da presença das Filhas de Maria Auxiliadora. Não pretendemos que seja a construção da História com todos os seus elementos, mas apenas a contemplação grata do caminho percorrido a partir da chegada das primeiras cinco FMA, a 11 de janeiro de 1940.

Consagradas a Deus para a salvação dos jovens, seguimos Cristo Bom Pastor, num estilo de vida alicerçado no Evangelho e com forte dimensão mariana. Na simplicidade, na alegria e no espírito de família que nos carateriza, somos chamadas a ser sinais do amor de Deus aos jovens, na missão educativa e evangelizadora.

Assim testemunharam com a vida as Irmãs que tornaram realidade o monumento vivo sonhado por Dom Bosco em terras de Portugal e Moçambique.

75 anos de história, construída a partir de um pequeno núcleo de cinco FMA jovens missionárias enviadas em nome do Evangelho e do Carisma, proclamam as maravilhas que Deus realiza naqueles que escolhe e chama para concretizar a sua obra!

Atentas aos apelos de Deus na história, as primeiras Irmãs Salesianas procuraram ser resposta educativa na fidelidade criativa ao Carisma. Apesar dos tempos difíceis marcados pela dura realidade do pós guerra, a presença das FMA em Portugal foi assumindo uma notável expansão, não só no nosso território, mas também em Moçambique.

O Carisma Salesiano de rosto feminino foi crescendo e consolidando-se de modo que, em 1954, ano mariano, foi ereta canonicamente a Província Portuguesa Nossa Senhora de Fátima.

As casas, as obras e a missão referidas são expressão do Carisma incarnado nas FMA chamadas pelo Senhor, consagradas no seguimento de Jesus, congregadas em comunidade e enviadas em missão. Dentro de cada casa, por detrás de cada obra, está o segredo de uma comunidade de FMA que vivem a entrega generosa e ousada à vontade de Deus, na fidelidade a Santa Maria Mazzarello e a São João Bosco.

Como Dom Bosco, dizemos "*foi Maria quem tudo fez*!" Sentimo-La presente, tanto na história destes 75 anos, como na vida de cada comunidade, de cada FMA! O amor a Nossa Senhora que, como portuguesas, bebemos no colo materno, foi e continua a ser condição favorável a sustentar e a fortalecer a nossa fé, a nossa vida, a vida das nossas comunidades e da nossa Província, a Ela confiada.

Abertas aos apelos da Igreja e aos desafios dos tempos, em sintonia com a recente reflexão do Capítulo Geral XXIII sobre o tema '*ser, hoje, com os jovens, casa que evangeliza',* como FMA e como comunidades, assumimos o compromisso mandatado pela Igreja e pelo

Instituto de *alargar o olhar para ser missionárias do Evangelho, com alegria e esperança* (*cf*. CG XXIII).

Neste gesto de memória e de gratidão, que expressamos como Comunidade Provincial, em ano da Vida Consagrada e Bicentenário do nascimento de São João Bosco, queremos renovar o compromisso de Filhas de Maria Auxiliadora. Sabemo-nos parte de uma história de 75 anos que não termina aqui! O seu Autor, o Espírito de Deus, reclama-nos n' Ele e por Ele, com alegria e ousadia, deixando-nos contagiar sempre mais por este *sonho* salesiano, no seguimento de Jesus, ao serviço dos jovens dizendo-lhes com a vida *a beleza do Evangelho.*

Ir. Maria das Dores Rodrigues

Provincial

INTRODUÇÃO

Neste documento, resenha-se o trilho da presença do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) em Portugal.

Em 75 anos muitos são os pormenores que se grafam, com vista a que seja do conhecimento de todos, os que fizerem leitura desta, do percurso traçado e da vida das Irmãs Salesianas ao serviço de Deus na educação dos jovens em Portugal.

São João Bosco (Dom Bosco) sonhou as FMA como *monumento vivo da sua gratidão a Nossa Senhora.* O Instituto é o seu agradecimento prolongado no tempo. Por isso, o olhar de gratidão remete-nos a Deus pelo dom que concedeu às FMA em São João Bosco e em Santa Maria Domingas Mazzarello (Madre Mazzarello) e pela inspiração que lhes incutiu em fundar o Instituto das FMA naquele memorável 5 de agosto de 1872.

Os anos sucederam-se e a história foi-se construindo com uma vida dedicada à educação e à evangelização, nos diferentes vetores, de acordo com o Carisma Salesiano.

A leitura das Crónicas e outros documentos originais do tempo mostram como o Carisma se foi revelando, contagiando e difundindo no nosso País, onde os Salesianos de Dom Bosco (SDB) haviam chegado em 1894. À medida que Deus confirmava a criação da Província Portuguesa das FMA, com o suscitar de novas vocações, as casas foram-se multiplicando, expressão de quem se lança confiadamente ao mar da vontade de Deus que se ia manifestando nas solicitações que surgiam para novas presenças das FMA.

Este fascículo fala da abertura das várias casas e obras, assim como da atenção e da leitura dos sinais dos tempos e das necessidades pastorais e educativas que, em tantas situações, levaram a encerrar umas e a abrir outras! Era grande o espírito de fé e a ousadia missionária, a escuta do Espírito e dos tempos, o sentido de Igreja e a fidelidade carismática, a paixão educativa e a predileção pelos pobres, o espírito de família e o sentido comunitário da missão, como fundamentos destes 75 anos de História das FMA em Portugal.

1. FUNDAÇÃO DO INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA

Na história do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, a primeira referência vai para os seus Fundadores e o seu Carisma. O Instituto foi fundado por São João Bosco e Santa Maria Domingas Mazzarello em 1872 em Mornese, pequena aldeia da província de Alessandria (Piemonte – Itália).

Fundadores

São João Bosco

João Bosco nasceu a 16 de agosto de 1815, em Itália, nos Becchi, Castelnuovo d'Asti. Ficou órfão de pai aos dois anos. Por certo, este acontecimento foi muito importante na vida de João, dado que o preparou para ser o futuro "pai" dos jovens órfãos e abandonados.

A mãe, Margarida Occhiena, era uma mulher de grande equilíbrio e bom senso, com uma fé sólida e um verdadeiro talento educativo.

Foi muito pobre a infância de João Bosco. Depois do sonho dos 9 anos e do encontro com o P. Calosso, percebeu que era chamado por Deus para ser sacerdote e dedicar-se aos jovens. Teve de trabalhar desde novo nos mais diversos ofícios, para pagar os estudos.

Depois da ordenação sacerdotal, em 1841, Dom Bosco continuou a sua formação em Turim, centro do desenvolvimento industrial itali-

ano, local de destino de muitos jovens, que migravam dos campos para a cidade.

Devido à crescente marginalização na periferia urbana, juntamente com o P. Borel, Dom Bosco decidiu cuidar dos jovens abandonados, respondendo às suas necessidades no que respeita à alimentação, roupa, alojamento, trabalho, estudo, ocupação do "tempo livre" e de educação moral e religiosa. Com coração de Bom Pastor, Dom Bosco providenciou para os seus jovens, uma casa, uma paróquia, uma escola e essencialmente uma família.

Num ambiente educativo de festa, de partilha e de alegria, também foi sua preocupação a inserção no mundo do trabalho e, portanto, encarregou-se de contratar professores e educadores para acompanharem os jovens.

Para perpetuar a continuidade da sua obra, Dom Bosco fundou duas congregações religiosas educativas: a Sociedade de São Francisco de Sales, para a educação dos rapazes, em 1859, e o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, para a educação das meninas, em 1872.

Em 1876, instituiu a Associação dos Salesianos Cooperadores, leigos comprometidos com a difusão das obras e o espírito salesiano numa sociedade cada vez mais secularizada.

Faleceu a 31 de janeiro de 1888. A 1 de abril de 1934, domingo de Páscoa, foi canonizado pelo Papa Pio XI. Em 1988, ano centenário da sua morte, foi proclamado *Pai e Mestre dos jovens* pelo Papa João Paulo II.

Em agosto de 2015 foi o bicentenário do seu nascimento.

Santa Maria Domingas Mazzarello

Maria Domingas Mazzarello nasceu, em Itália, a 9 de maio de 1837 em Mornese, Alessandria. Recebeu dos pais uma sólida formação humana e cristã e, como primogénita de treze filhos, ajudou na educação dos irmãos mais novos. Filha de camponeses, depressa aprendeu a arte de trabalhar a terra. O seu pai, homem honesto e cristão empenhado, exerceu grande influência na formação da sua personalidade.

Neste ambiente familiar, Maria Mazzarello pôde desenvolver os valores educativos que mais tarde protagonizou na missão educativa.

A partir de 1855 fez parte da associação laical das Filhas da Imaculada, fundada por Ângela Maccagno, sob a orientação do P. Domingos Pestarino, pároco de Mornese.

Maria Domingas distinguiu-se pela sua atenção às meninas que procurava formar através da educação ao trabalho, da Catequese, da alegria e da bondade, com firmeza e clareza de ideias.

Em 1860, ao cuidar de familiares doentes, contraiu a doença do tifo. Depois de um longo período de sofrimento, Maria Mazzarello repensou a sua vida e decidiu dedicar-se ao cuidado educativo das meninas da sua aldeia.

Aprendeu costura, com a intenção de abrir um ateliê para essas meninas. Com a sua amiga Petronilla, transformaram o Ateliê de trabalho em escola de formação cristã. Em seguida, a paixão educativa impeliu as duas amigas a dedicarem-se às meninas também nos dias de festa e, em 1864, abriram um pequeno Internato.

Neste mesmo ano, a convite do Pároco, Dom Bosco foi a Mornese com os seus rapazes. Interessou-se por este grupo de jovens e pelas suas atividades educativo-assistenciais. Viu nas Filhas da Imaculada a possibilidade de concretizar o seu sonho de fundar uma Congregação para a educação das jovens, com a mesma espiritualidade do Oratório de Valdocco.

A 5 de agosto de 1872, Maria Domingas Mazzarello e outras dez companheiras fizeram a profissão religiosa dando origem ao Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. Os seus dotes de singular discernimento e de maternidade fizeram com que Dom Bosco a indicasse como a primeira superiora do nascente Instituto.

Madre Mazzarello formou as primeiras religiosas educadoras, promoveu a abertura de novas comunidades e de três expedições missionárias salesianas. Faleceu a 14 de maio de 1881.

Foi canonizada a 24 de junho de 1951 e proclamada cofundadora do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

Carisma

As Filhas de Maria Auxiliadora são chamadas ao seguimento de Jesus na Vida Consagrada e enviadas ao encontro dos jovens mais pobres, para serem sinal do amor preveniente de Deus e da solicitude materna de Maria Auxiliadora, através da educação e evangelização dos jovens em todas as fases da idade evolutiva, segundo o estilo educativo de Dom Bosco e de Madre Mazzarello.

O Sistema Preventivo é a força inspiradora do projeto educativo que responde de forma integral às exigências da evangelização do mundo juvenil. É um método e uma espiritualidade que propõe aos jovens e partilha com eles os valores do Evangelho, faz apelo aos recursos interiores da pessoa, cultiva o otimismo, o respeito e a bondade, como expressões do amor de Deus Pai e de Cristo Bom Pastor.

Como a primeira comunidade de Mornese, as FMA são convocadas a partilhar a vida e a missão e a serem testemunhas de fraternidade, cujo distintivo é a amabilidade, a alegria e o espírito de família.

O nome de "Filhas de Maria Auxiliadora", escolhido por Dom Bosco e acolhido com alegria por Maria Domingos Mazzarello e pelas primeiras Irmãs, indica a especial relação entre o Instituto e Maria. Com Ela, Mãe de Jesus e da Igreja, vivem a pedagogia do cuidado que se exprime na paixão educativa. Como Mãe e Mestra, Maria inspira às FMA um estilo de vida religiosa que impele a encontrar os caminhos mais adequados para serem sinal do amor de Deus aos jovens.

As FMA são o "monumento vivo" da gratidão de Dom Bosco à Virgem Auxiliadora. Deste modo, devem ser como Ela, auxiliadoras entre os jovens. As Irmãs Salesianas vivem a missão partilhada com os leigos, em corresponsabilidade e em rede com todos os que procuram o bem dos jovens.

2. AS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA EM PORTUGAL

Importa, agora, conhecer o percurso do Instituto em Portugal, o caminho feito pelas FMA a favor dos jovens, no que respeita à evangelização, ao acompanhamento e à educação.

Desde as origens, a dimensão missionária é um elemento essencial da identidade do Instituto das FMA.

A partir de Mornese, a expansão do Instituto fez-se com muita rapidez. Primeiro em Itália e depois em França (Nice). A primeira expedição missionária para a Patagónia, na Argentina, em 1877, era constituída por 6 FMA.

Em 1881, à morte de Maria Domingas Mazzarello, o Instituto, já consolidado, contava com 166 Irmãs, entre as quais 48 noviças e 26 casas espalhadas pela Itália, França, Argentina e Uruguai.

Em 1940 chegaram a Portugal as primeiras FMA. O Senhor Arcebispo de Évora, hoje, Servo de Deus, Dom Manuel Mendes da Conceição Santos, desejoso da presença das FMA para assumirem a educação das jovens da Casa Pia da cidade, dirigiu-se a Turim. Falou, pessoalmente, com a Superiora Geral, Madre Luísa Vaschetti. O seu pedido foi de imediato atendido, pois estes eram anos de grande vitalidade e de expansão do Instituto.

No dia 11 de janeiro de 1940, cinco Irmãs Salesianas chegaram ao porto de Lisboa, acompanhadas pela Ir. Francisca Lang, Provincial de Barcelona, e sua secretária. Foram recebidas pelo Diretor dos Salesianos de Évora, o P. Francisco José Leite Pereira, que providenciou o

acolhimento das FMA em Lisboa, de 11 a 14 de janeiro, na casa das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria. No dia 14, seguiram para Évora, onde ficaram hospedadas em casa da Senhora Dona Maria José Saturnino.

No dia 15 de janeiro, as Irmãs Caterina Fasola, Diretora, Guglielmina Polo, Adele Rabolini, Giuseppina Cerutti e Natalina Corno, constituíram a primeira comunidade FMA em Portugal, assumindo a educação das meninas pobres, órfãs e abandonadas que residiam no Convento Novo, sob a jurisdição da Casa Pia de Évora. Nesse dia, foram recebidas às 16h00, no átrio do Convento Novo, pelas autoridades locais e um bom número de senhores e senhoras do lugar. Estavam presentes: o Governador Civil, Dr. Hipólito Fernandes Álvares, que deu as boas vindas às Irmãs em nome de todos os eborenses, Monsenhor Manuel Cebolas Salgado, Reitor do Seminário, que saudou as Irmãs, na Capela, em nome do Arcebispo ausente; o Eng.º Virgílio Salvador Ricardo da Costa, Provedor da Casa Pia que saudou também em nome de todos os membros da comissão. Saudaram também cordialmente as Irmãs os senhores João Manuel Pires e José Sebastião Torres, membros do Conselho Diretivo desta Instituição, e suas esposas, a Superiora e as Irmãs Franciscanas Hospitaleiras do asilo e hospital e outros. Os senhores José Fernandes Potes e Miguel F. Potes, gentilmente, puseram à disposição o próprio automóvel para o transporte das Irmãs e respetivas bagagens.

As meninas aguardavam na Igreja, com uniforme de festa, a chegada das Irmãs. No final da cerimónia, abrilhantada pelo coro dos SDB, o P. Manuel Salgado deu a bênção com o Santíssimo Sacramento. De seguida, as FMA, acompanhadas pelos ilustres presentes, visitaram a

casa, relativamente bem conservada e preparada pelas Irmãs Franciscanas, a pedido do Arcebispo Dom Manuel.

O Salesiano, P. Francisco Leite, acompanhou as Superioras nas visitas de dever e conveniência, providenciou muitas coisas que faltavam às Irmãs e, sobretudo, assegurou a assistência religiosa.

Da primeira comunidade
à ereção canónica da Província
(1940-1953)

Com a chegada das FMA a Évora, foi-lhes confiada a direção da Casa Pia Feminina da cidade, instituição nacional cuja sede era num antigo convento das Irmãs Carmelitas Descalças, fundado em 1729, chamado **Convento Novo**. Então, este acolhia cerca de cinquenta meninas, dos 3 aos 21 anos de idade, provenientes de ambientes muito desfavorecidos. Desde a primeira hora, as FMA contaram com a colaboração de leigos na missão educativa e nos serviços da casa.

Além do Internato, a obra educativa da Casa Pia comportava também, anexos à casa, um Externato, com o Ensino Primário e a Infantil, doravante designados, respetivamente, por 1.º Ciclo e Educação Pré-escolar, uma Escola Profissional, Alfabetização e Oratório Festivo. Estas obras mantiveram-se sob a responsabilidade das FMA durante 67 anos, e educaram muitas gerações de jovens[1]. Testemunho desta realidade é a existência de um bom grupo de Antigas Alunas que mantêm ainda viva a Associação das Ex-Alunas das Filhas de Maria Auxiliadora (Ex-A.FMA).
Até 1942, esta primeira presença das FMA em Portugal ficou sob a jurisdição da única Província de Espanha, com sede em Barcelona. Passados dois anos houve uma subdivisão das províncias espanholas e a portuguesa ficou dependente da Província de Santa Teresa de Madrid, até 1954.

[1] Esta presença das Irmãs na Casa Pia de Évora terminou a 29 de julho de 2007 por incompatibilidade entre os métodos educativos impostos pela Entidade Reguladora e o Sistema Preventivo Salesiano.

Com o envio de mais Irmãs para Portugal, em abril de 1943, assumiu-se também a **Secção 28 de Maio**, da Casa Pia de Lisboa, situada no Monte da Caparica, com a responsabilidade educativa de mais de 500 meninas internas.

Desde o início, esta obra constituiu um grande desafio ao Carisma Salesiano que ali encontrou extenso campo de ação. Foi também o lugar de formação para muitas Irmãs, quer antes do Noviciado quer depois da Profissão Religiosa, campo de iniciação e de entrega à missão salesiana que marcou o percurso das primeiras FMA portuguesas.

Com o tempo, o edifício, que era um lazareto e fora adaptado para acolher as meninas da Casa Pia, foi-se degradando. Ofereciam pouca segurança certas dependências e as Irmãs alertaram as autoridades responsáveis para tal situação. Um grupo de técnicos do Ministério de Obras Públicas visitou o estabelecimento e recomendou obras de restauro a iniciar de imediato, devido à urgência e ao perigo eminente. Mas, infelizmente, a 5 de janeiro de 1958, a parede do ginásio, na cave, abateu, arrastando os dois andares superiores. Este desastre e as condições de risco tornaram impossível a permanência no edifício.

Com a intervenção do Ministro do Interior, Dr. Trigo de Negreiros, as Irmãs obtiveram a autorização do Ministério das Corporações para ocuparem a colónia de férias da Costa de Caparica, "Um Lugar ao Sol", e para aí se transferiram[2], até ao mês de abril. As Irmãs fizeram muitas diligências e insistiram junto dos responsáveis e das autoridades para obter uma casa. Não tendo a Casa Pia providenciado um outro lugar para acolher essas educandas, algumas foram acolhidas

[2] *Cf*. Jornais *Diário de Notícias* e *Diário Popular* de 6 de janeiro de 1958.

na casa de Santa Ana, em Setúbal, e em Santa Clara, Lisboa, e outras ainda foram entregues às famílias[3].

Os primeiros tempos foram marcados pela pobreza e pelo sacrifício, devido também ao período bélico da II Guerra Mundial, às dificuldades inerentes ao tipo de obras assumidas e ao facto de as Irmãs serem ainda muito poucas.
Apesar dos tempos difíceis, as vocações portuguesas foram surgindo e os fundamentos da Província, alicerçados no trabalho e no sacrifício, na fé e na alegria de uma entrega sem reservas à juventude feminina mais carenciada, foram desabrochando nesta Terra de Santa Maria.
Assim, foi sendo possível dar resposta às exigências da educação da juventude com novas presenças.

Em 1947, passados 7 anos da chegada das primeiras FMA a Portugal, abriram-se mais duas comunidades: a Casa Santa Ana, em Setúbal, e o Patronato Maria Auxiliadora, em Freixedas.

A **Casa Santa Ana**, obra de beneficência destinada à educação de crianças órfãs e abandonadas, foi fundada em outubro de 1947, graças à doação da benfeitora Dona Ana Ferro Gamito, com a finalidade de educação de jovens pobres. As obras iniciais foram: Internato, Semi-Internato e Externato, Educação Pré-escolar, Ateliê de Formação Feminina, Catequese nas Escolas Públicas do 1.º Ciclo e Oratório Festivo. Em outubro de 1971 abriu a **Escola Santa Ana**, com 1.º Ciclo e Educação Pré-escolar, sabendo-se que somente no ano de 1975 é que começou a ser também para meninos. Esta é hoje a presença mais antiga da Província.

---

[3] *Cf*. Carta de Madre Maria Luísa Valle ao Dr. Oliveira Salazar de 30 de julho de 1958.

A comunidade continua a dedicar-se à missão educativa e evangelizadora no Lar Jovem, na Educação Pré-escolar, 1.º Ciclo, Atividades de Complemento Curricular, Centro de Catequese, Catequese Paroquial, Animação litúrgica, Centro Juvenil, Pastoral de adultos com a colaboração de muitos leigos. As Associações laicais da Família Salesiana- Ex-Alunas FMA, Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) e Salesianos Cooperadores (SSCC), são também aqui uma força carismática. Esta presença permanece uma referência significativa na Igreja e na cidade de Setúbal.

Em outubro de 1947, a pedido do Pároco, P. Joaquim Alves da Gama, foi aberto o **Patronato Maria Auxiliadora**, em Freixedas- distrito da Guarda, instituição subsidiada pela Direção Geral da Assistência e por outras entidades oficiais e locais. A obra tinha Educação Pré-escolar, 1.º Ciclo em colaboração com a Escola Pública, Educação Doméstica (corte e costura, lavores, indústrias caseiras), Oratório Festivo, cantina escolar, centro de Ex-Alunas FMA e Catequese Paroquial. O número de crianças foi aumentando e a obra das FMA constituiu uma resposta muito adequada à população da zona.

Em 1959, as Irmãs assumiram a orientação do **Hospital São José,** em Pinhel, com o cuidado da assistência aos doentes e Catequese, missão desenvolvida até 1974. A comunidade saiu em 1971, mas duas Irmãs ficaram, temporariamente, ao serviço do Hospital, sendo membros da comunidade de Freixedas.

A 30 de abril de 1973 foi inaugurado o **Centro de Bem-Estar Infantil**, obra assistencial de caráter particular da Fundação Dona Teodora Felizarda da Graça Vilhena de Carvalho Fonseca, de Freixedas e nela ficou integrado o Patronato Maria Auxiliadora. Neste caso, como a

atividade paroquial das Irmãs era restrita e a Educação Pré-escolar podia ser facilmente confiada a outras pessoas, as FMA em julho de 1977 deixaram esta comunidade, pois o número de Irmãs era diminuto e era necessário fazer-se um redimensionamento das obras.

Em agosto de 1948, abriu-se uma outra presença, **Casa Maria Auxiliadora**, em Vila Seca de Poiares- Vila Real, destinada à formação das meninas da terra (alfabetização, costura, bordados e música) e à colaboração nas obras paroquiais. Foram exigidas também outras valências, que não se enquadravam no Carisma Salesiano, pelo que não foi possível manter esta presença que veio a fechar em abril de 1949.

Em fevereiro de 1951 foi aberta, na Golegã, mais uma comunidade com duas obras: o **Centro de Assistência Social** e o **Hospital da Misericórdia**. As FMA assumiram a direção e a missão educativa e social do Centro que funcionou num local provisório, até à conclusão do novo edifício.
Em setembro de 1951, as três Irmãs ao serviço do Hospital da Misericórdia foram enviadas para uma nova comunidade e continuaram a prestar este serviço aos doentes até 1965.

A 24 de maio de 1953, o Pároco de Golegã, P. João António Governo Madeira e o Presidente da Câmara, Dr. Reis e Silva, entregaram às Irmãs o novo Centro que, a partir de 1955, passou a chamar-se **Centro de Assistência Social Nossa Senhora de Fátima**. A finalidade da obra era assegurar à população da vila, sobretudo às crianças pobres, a desejada assistência social e religiosa. As valências eram Internato e Semi-Internato, assistência aos pobres, Casa de Trabalho, Oratório Festivo e Catequese Paroquial.

Paulatinamente, foram surgindo os grupos laicais da Família Salesiana: a Associação de Ex-Alunas e a dos Salesianos Cooperadores que se tornaram muito ativos, colaborando nas várias valências do Centro.
Em 2003, esta casa foi encerrada, segundo o plano de reestruturação da Província. Nesse mesmo ano, a Câmara Municipal da Golegã atribuiu às FMA a medalha de mérito pelo trabalho desenvolvido a favor da população mais desfavorecida, durante 52 anos.
Ficou um bom grupo de Salesianos Cooperadores que continuou a viver e testemunhar o Carisma Salesiano na Golegã.

Ainda no ano de 1951, um grupo de Irmãs assumiu a obra educativa da casa do Postigo do Sol, no Porto, denominada por **Casa de Recolhimento de Nossa Senhora das Dores e São José**. Era um estabelecimento assistencial, fundação da Dona Francisca de Paula da Conceição Grelho e Souza, destinada à educação de meninas órfãs, pobres e abandonadas.
A Superiora da Província de Santa Teresa, Madre Maria Luisa Valle assinou o protocolo de cooperação com as Autoridades da Instituição e as Irmãs iniciaram a missão nesta casa, a 13 de maio de 1951, com as seguintes valências: Internato, Formação Feminina, Catequese, Oratório e Escola do 1.º Ciclo, orientada por professoras leigas.
Passados 21 anos, em outubro de 1972, as FMA deixaram esta casa que fechou para remodelação do edifício a ser feita pela comissão administrativa. Algumas das alunas internas foram acolhidas no Lar dos Filhos dos Combatentes que as Irmãs assumiram nesse mesmo ano, no Porto.

Em agosto de 1952, abriu-se a **Colónia Balnear Nossa Senhora de Fátima***,* na Aguda, Porto. Era uma obra da Fundação dos Armazenis-

tas de Mercearia com sede em Lisboa e com delegação no Porto. As Irmãs foram chamadas para a orientação pedagógica da Colónia, durante os meses de verão e Catequese Paroquial.
A partir de junho de 1955, a obra é assumida de forma permanente com Oratório, Catequese, Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo. Em 1995, devido à degradação do edifício e à consequente falta de condições físicas para a escola, a comunidade foi transferida para as novas instalações construídas pela Província em Arcozelo, atual Externato Nossa Senhora de Fátima.

No mesmo ano de 1952, deu-se início à presença FMA no **Instituto Médico - Pedagógico Condessa de Rilvas** em Lisboa. Dona Maria Amália Costa Leite, esposa do Ministro da Presidência, entregou às FMA a direção e administração desta obra, subsidiada pelo Estado e destinada a educar e instruir meninas com dificuldade de aprendizagem, que precisavam dum ensino mais cuidado. No acordo, falava-se de meninas que, embora com problemas mentais, conseguiriam frequentar o 1.º Ciclo e dedicar-se a alguma ocupação: bordados, cozinha, tapeçaria entre outros.
No entanto, essas meninas tinham deficiência mental e precisavam de seguimento especial, para o qual as Irmãs não tinham especialização.
Assim, as FMA retiraram-se em agosto de 1953, depois de concertação com a direção da Instituição que encontrou quem as substituísse.

Ainda em 1952, a pedido insistente do Governo Português e ao abrigo do Acordo Missionário, partiram para Moçambique as primeiras FMA.

As autoridades da época, confiantes no bom resultado a obter com a aplicação do método educativo de Dom Bosco que já conheciam através dos SDB, confiaram ao Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora a obra assistencial do **Instituto João de Deus,** da Namaacha, distrito de Lourenço Marques, dependente da Assistência Pública de Moçambique.

As Irmãs partiram, juntamente com os SDB que aí iam assumir a obra masculina paralela. Iniciaram a missão a 24 de setembro de 1952**.** As cinco Irmãs pioneiras foram a Ir. Carla Bajetta, italiana, Diretora e 4 jovens Irmãs portuguesas, ainda em formação: Ir. Palmira Fonseca, Ir. Maria Isabel Coutinho, Ir. Dolorinda Ferreira e Ir. Francelina Pinho[4]. Com elas partiu também uma jovem voluntária[5].

Neste Instituto funcionava, para além do Internato, uma Escola Pública do 1.º Ciclo e um Curso de Formação Feminina para as alunas mais velhas.

Em outubro de 1953, abriu o **Instituto Maria Auxiliadora,** na Rua Trouville, Monte Estoril, cujas obras eram: Aspirantado missionário, Oratório Festivo e Educação Pré-escolar, na casa apalaçada, Vila Sarah, comprada pela Província aos Condes de Peniche, pais da Ir. Maria Isabel Coutinho. Neste edifício projetava-se fazer a futura sede da nascente Província Portuguesa. Para a compra desta casa, foram envolvidos todos os recursos da Província que, com sacrifício incalculável, levou a bom termo tal projeto.

---

[4]A Ir. Carla Bajetta e a Ir. Dolorinda Ferreira continuam em Moçambique. A Ir. Francelina pertence à comunidade da Casa Nossa Sra. da Assunção. A Ir. Palmira faleceu em 2003, no Hospital de Oeiras e a Ir. Isabel Coutinho em 2015 no Monte Estoril.

[5] Adriana Pais Rodrigues, antiga aluna, modista de alta-costura.

A adesão da juventude portuguesa ao Carisma Salesiano foi progredindo, sobretudo, graças ao acompanhamento vocacional dos Salesianos de Dom Bosco. Como resposta ao grande florescimento vocacional, no ano de 1954, abriu as suas portas também ao Postulantado.

Desde 1940 até à ereção canónica da Província FMA em Portugal, professaram 37 jovens portuguesas que fizeram o Noviciado em Espanha, Itália ou França.

Província Portuguesa Nossa Senhora de Fátima
(1954)

No dia 3 de novembro do ano de 1954, Ano Mariano, em que se comemorava o centenário da proclamação do dogma da Imaculada Conceição de Maria, na casa apalaçada da Rua Trouville, Monte Estoril, comprada um ano antes, foi canonicamente ereta a **Província Portuguesa Nossa Senhora de Fátima**.

A Madre Maria Luisa Valle, nomeada Provincial de Portugal, chegou ao Monte Estoril no dia 10 de dezembro. O Conselho Provincial foi constituído pelas Irmãs Adele Rabolini, Adele Scotti, Valentina Zucchella e Natalina Corno.
Nessa altura, a Província Portuguesa era constituída por 10 Casas, 9 em Portugal e 1 em Moçambique e contava com 9 noviças e 65 Irmãs, das quais 35 portuguesas.

Importa referir destacadamente as Provinciais que animaram a história das FMA em Portugal.
1954-1964: Madre Maria Luisa Valle
1964-1966: Madre Inês Holibková
1966-1973: Madre Ângela Becker
A partir de 1973, as provinciais passaram a ser portuguesas:
1973-1977: Madre Maria do Carmo Miranda Guedes
1977-1983: Madre Francelina Bastos de Pinho
1983-1989: Madre Maria de Jesus Carmo dos Reis
1989-1995: Madre Rosa de Oliveira Teixeira
1995-2001: Ir. Maria Aduília de Carvalho Moreira
2001-2005: Ir. Rosa de Oliveira Teixeira
2005-2011: Ir. Maria da Conceição Fernandes dos Santos
2011- ---- : Ir. Maria das Dores de Brito Rodrigues.

Consolidação da Província Portuguesa (1955-1988)

Em Portugal

A 8 de junho de 1955, o **Instituto Maria Auxiliadora**, sediado na Rua Trouville, no Monte Estoril, acolheu nas suas instalações o Noviciado com 8 noviças portuguesas então no primeiro ano de formação em Madrid. No dia 05 de agosto, entraram mais 13 jovens passando a totalizar 21 noviças. A possibilidade de se ter as várias fases de formação religiosa em Portugal favoreceu a inculturação no nosso país da expressão feminina do Carisma Salesiano, tendo exercido uma notável força de atração para novas vocações.

Entre 1957 e 1967, entrou neste Noviciado uma média de 11 noviças por ano, pelo que em 1968 a Província Nossa Senhora de Fátima era constituída por 188 FMA.

As Irmãs Salesianas presentes na Sede do Instituto Maria Auxiliadora prestavam serviços de lavandaria/rouparia aos Salesianos do Estoril, dando continuidade à relação de cooperação e entreajuda entre FMA e SDB desde o início da presença em Portugal.

Em 1968, na sede da Província Nossa de Fátima, teve início o **Colégio Maria Auxiliadora** com o Ensino Liceal, atualmente designado por 2.º e 3.º Ciclos, aberto a alunas internas e externas. Em 1985, as alunas foram transferidas para o Externato Nossa Senhora do Rosário, sito em Cascais.

A Educação Pré-escolar manteve-se nesta casa até 1975, ano em que esta valência foi transferida para a casa da Avenida Senhora do Monte da Saúde.

Em 1978, nasceu o primeiro grupo de Salesianos Cooperadores graças ao empenho da Ir. Luísa Avonto, que desempenhou durante muitos anos a função de Delegada Nacional. Este grupo, aquando da reestruturação de presenças, uniu-se ao da casa da Avenida Senhora do Monte da Saúde.
Em 1985, em outubro, abre-se uma turma do 1.º Ciclo no Colégio Maria Auxiliadora, a que se deu continuidade nos quatro anos subsequentes, uma vez que havia um grupo significativo de famílias em que recaía a escolha, dado o ambiente familiar e o facto de ser resposta, em termos de continuidade, para os alunos que frequentavam a Educação Pré-escolar na Avenida Senhora do Monte da Saúde e no Externato Nossa Senhora do Rosário, sabendo-se que a coeducação se iniciou no Colégio a partir de 1987 e a Educação Pré-escolar sempre acolhera meninos e meninas.
Com a reestruturação das escolas da zona do Estoril e Cascais, o 1.º Ciclo foi transferido para o Externato Nossa Senhora da Assunção, em Cascais, em setembro de 2010.
De 1986 a 1988, a Sede do Instituto Maria Auxiliadora voltou a acolher as Aspirantes e Postulantes.
Em 2010, a sede da Província passou para a Avenida Senhora do Monte da Saúde, encerrando-se esta casa que durante 58 anos fora o núcleo da Vida do Instituto FMA em Portugal.

Em outubro de 1955, abriram-se duas novas casas, uma na Foz do Douro, no Porto- o **Aspirantado Sagrado Coração de Jesus** e outra no Monte Estoril, o Aspirantado Missionário do Sagrado Coração de Jesus, sito na Avenida Senhora do Monte da Saúde, para onde passa no ano seguinte, a obra da casa do Porto.

O **Aspirantado Missionário do Sagrado Coração de Jesus** sediou-se numa casa doada ao Instituto pela Senhora Dona Laudemira Rosinha.

Em 1967, o Noviciado, que até então estivera na casa da Rua Trouville, foi transferido para esta, embora no período de 1968 a 1971, as noviças tivessem feito o seu tempo de formação em Itália, Castelgandolfo, dado a casa se encontrar em remodelação.

O novo edifício, com o nome de **Casa de Formação Missionária Maria Auxiliadora**, foi inaugurado a 24 de junho de 1972 por Dom António Xavier Monteiro, Bispo Auxiliar de Lisboa.

Entre 1968 e 1974 a média de jovens que entravam no Noviciado foi de 5 noviças por ano e o número de FMA atingiu as 198 em 1974.

De 1974 até 1988 o número de candidatas ao Noviciado foi em média de 3 a 4 por ano. A casa acolheu a formação inicial nas suas diferentes fases, entre 1967 e 1988.

A turbulência de valores presente em 1968 e agravada, em Portugal, aquando da Revolução de 1974, distanciou muitas pessoas da Igreja e, consequentemente, da vida religiosa, provocando alguns abandonos.

Além das Irmãs que faleceram nesse período[6], houve missionárias que regressaram à sua pátria e 10 Irmãs portuguesas passaram a pertencer à Delegação de Moçambique. Em 1988, o número de Irmãs é de 164.

Neste ano, a casa da Avenida Senhora do Monte da Saúde deixou de ser casa de Formação, pois o Noviciado foi transferido para Sevilha, devido ao escasso número de formandas não permitir uma experiência significativa de grupo.

---

[6] Ver anexo com os nomes das Irmãs que fizeram parte da Província e as datas do seu falecimento.

A partir do ano de 1994, por opção da Província, as Noviças passaram a frequentar o Noviciado Internacional de Roma, onde podiam fazer uma experiência de Instituto e de Igreja mais enriquecedora.
São de salientar os cursos de formação de catequistas com estágio que funcionaram nesta casa em benefício da formação inicial das FMA e das paróquias circundantes, graças ao dinamismo pastoral da Ir. Gina Magagnotti.
Em 1991, esta casa passa a designar-se por **Casa de Acolhimento Maria Auxiliadora** com a finalidade de receber grupos de jovens. De 1994 a 2003, as Aspirantes e Postulantes voltam a integrar esta comunidade. A obra de Educação Pré-escolar, iniciada em 1975, continua até 2007, ano em que aqui se acolhem as FMA com necessidade permanente de cuidados de saúde.
A Catequese e o apoio litúrgico na Capelinha da Senhora da Saúde terminam em 2008, ano em que esta casa encerrou temporariamente para obras de reestruturação, em vista da nova Sede Provincial.
Em outubro de 2010, passou a ser a Sede da Província, sob o nome de **Casa Provincial Maria Auxiliadora,** e a residência das Irmãs idosas que precisavam de assistência permanente. É também o local de encontro dos Salesianos Cooperadores, Associação de Maria Auxiliadora e Ex-Alunos.

Em maio de 1957, foi aberta mais uma presença ao serviço da Casa Pia, em Lisboa, **Casa Santa Clara**, a pedido do Ministro do Interior, Dr. Joaquim Trigo de Negreiros. As atividades educativas incluíam Internato e Semi-Internato, 1.º e 2.º Ciclos, Pensionato para estudantes e empregadas, Curso Comercial, Oratório, Catequese Paroquial, Moral nas Escolas Públicas do 1.º Ciclo. Esta casa encerrou a 30 de junho de 1974, após a revolução de 25 de abril.

Em novembro de 1958, a pedido insistente do Cardeal Cerejeira, do Governador Civil de Setúbal e do Provedor do Hospital do Barreiro, abriu-se uma nova comunidade, que durante 28 anos se dedicou à orientação do **Hospital Nossa Senhora do Rosário**, no Barreiro, administrado pela Santa Casa da Misericórdia.
As FMA responderam positivamente a este pedido, dado que era preocupante a situação de muitas famílias operárias residentes na zona industrial da região e não havia Congregações específicas disponíveis para este serviço. As Irmãs ocupavam-se da assistência religiosa e hospitalar dos doentes, da assistência aos filhos dos colaboradores do hospital e à Catequese Paroquial. A casa foi encerrada em 1986, no âmbito da reestruturação das obras e, não sendo a saúde uma área específica do Carisma Salesiano, a Província decidiu dar por terminado o seu serviço àquela comunidade.

No mês de novembro do mesmo ano, constituiu-se uma nova comunidade FMA na **Casa de Trabalho Nossa Senhora da Assunção,** em Cascais. Havia anos que o grupo de senhoras que até então dirigia a obra na referida casa, pedia insistentemente para que as FMA se encarregassem da direção pois a sua idade já não permitia dar continuidade ao Ateliê de Corte e Costura, fundamental para a educação das jovens mais desfavorecidas da zona. Até à constituição da comunidade, duas Irmãs da Casa Provincial iam diariamente do Monte Estoril trabalhar no Ateliê, dar aulas de Cultura Geral às meninas e aos domingos animavam o Oratório.
Ainda no mesmo ano, constituída a comunidade FMA, integram-se no mesmo edifício, já com a denominação de **Semi-Internato Nossa Senhora da Assunção,** as valências da Escola Noturna, Atividade de Tempos Livres (ATL), Catequese Paroquial, Animação Litúrgica e le-

cionação da disciplina de Moral nas Escolas Públicas do 1.º Ciclo e dá-se continuidade às já existentes.

A aprovação dos estatutos do Semi-Internato como IPSS- Instituição Particular de Solidariedade Social, dependente do Ministério dos Assuntos Sociais, data de junho de 1970. O Ateliê de Corte e Costura e a Escola noturna terminaram pelo ano de 1977; o Oratório, a Catequese Paroquial, a Animação Litúrgica e a lecionação de Moral nas Escolas Públicas permaneceram até ao ano 2000.

Nesta mesma casa, em julho de 1968, abre o 1.º Ciclo só para meninas, com a designação de **Externato Nossa Senhora da Assunção,** sob a jurisdição do Ministério da Educação, como estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo.

Com o processo de reestruturação da Província, em 2006 foram adquiridos os espaços adjacentes necessários à ampliação da escola e à construção da residência das Irmãs, de modo a criar condições para a transferência dos alunos do Colégio Maria Auxiliadora da Rua Trouville, Monte Estoril, para o Externato Nossa Senhora da Assunção, em Cascais, facto que ocorreu no ano letivo 2010/2011.

No ano de 2008, as Irmãs desta comunidade começaram a viver na Residência contígua à Escola, construída para o efeito, dado que havia necessidade de uma remodelação do edifício escolar para integrar no mesmo os alunos de 1.º Ciclo oriundos do Colégio Maria Auxiliadora, da Rua Trouville. Ressalve-se que a partir deste ano letivo, o 1.º Ciclo passou a ser em coeducação, uma vez que as turmas vindas da casa da Rua Trouville já eram mistas. Na atualidade, esta presença oferece as valências de Educação Pré-escolar, 1.º Ciclo, Atividades de Complemento Curricular, ATL e Catequese para os alunos da Escola e as Associações de Maria Auxiliadora e dos Ex-Alunos.

Em agosto de 1959, foi aberta a **Casa Santíssimo Sacramento**, em Viana do Castelo, doada ao Instituto por Dona Angelina Santos Sottomayor Guimarães, para a educação da juventude feminina de Viana. As obras educativas consistiam na Educação Pré-escolar, Escola de Formação Feminina, ATL, Catequese Paroquial e Oratório Festivo. Em 1968 iniciou-se nesta mesma Casa o 1.º Ciclo com o nome **Externato São João Bosco,** cujo Alvará tanto para o 1.º Ciclo, como para a Educação Pré-escolar foi concedido em outubro de 1970. Em 1977 fechou a Educação Pré-escolar, que foi transferida para a Areosa. Hoje é uma escola de 1.º Ciclo, com os serviços de Atividades de Complemento Curricular, Catequese Paroquial, Animação Litúrgica, Pastoral Juvenil e Associação dos Salesianos Cooperadores.

Em 1961, abriram-se mais duas presenças em Portugal nas cidades de Setúbal e de Lisboa.

Em setembro do referido ano, no Parque do Bonfim, Setúbal, o **Colégio Maria Auxiliadora**, abriu como Lar para jovens trabalhadoras e estudantes, Escola Infantil e Catequese Paroquial. A comunidade era formada por três Irmãs e iniciou com algumas alunas internas da Casa Santa Ana, começando depois a receber outras jovens que vinham estudar e a quem se oferecia formação humana e cristã. Esta presença foi encerrada em 1969 por não ser possível mantê-la.

Em novembro de 1961, abriu-se em Lisboa o **Lar Santa Isabel**, pertencente à Casa Pia desta cidade, onde as Irmãs, se dedicavam às jovens internas já adultas, muitas vindas do Internato de Santa Clara que, entretanto, já tinham emprego e continuavam a estudar em regime noturno. Nesta casa, era-lhes oferecido um lar em que a

formação humana, cristã e salesiana serviria de pilar para as suas vidas. As Irmãs colaboravam ainda na Catequese Paroquial e davam aulas de Moral nas Escolas Públicas do 1.º Ciclo. Esta presença encerrou em julho de 1975 essencialmente por motivos inerentes aos acontecimentos histórico/políticos da época.

Em outubro de 1962, foi aberto o **Centro de Assistência Social Nossa Senhora de La Salette**, em Paranhos da Beira, a pedido de um casal de benfeitores, o Sr. Luís Albuquerque Souza Lara e a sua esposa, Dona Maria de Jesus da Silva Cisneiros de Souza Lara que, vivendo no Estoril, quiseram usar parte da sua fortuna para implementar em Paranhos da Beira, sua terra natal, o projeto educativo salesiano. No fim do primeiro ano, a casa contava com crianças na Educação Pré-escolar, meninas na Sala de Costura, Malhas e Bordados, serviço de refeições a pobres/velhinhos e às crianças das Escolas Públicas do 1.º Ciclo. O Oratório dominical era frequentado por quase trezentas crianças, entre meninos e meninas. Atualmente, a obra conta com Creche, Educação Pré-escolar, ATL, Catequese Paroquial, Associação de Salesianos Cooperadores, Animação litúrgica, apoio religioso a idosos e doentes e apoio a famílias carenciadas.

Em setembro de 1966, a convite dos SDB, as FMA assumiram a direção da parte feminina do **Externato de Vendas Novas** com o Ensino Preparatório e Liceal, a Educação Pré-escolar e a Catequese Paroquial. O pessoal docente era comum ao Externato e ao Colégio São Domingos Sávio, para onde os Salesianos se transferiram com a secção masculina do Externato. A residência foi cedida pelos SDB às Irmãs, até à construção do **Colégio Laura Vicuña.**
Em junho de 1969, aquando da inauguração da nova Igreja Paroquial de Santo António, foi benzida a primeira pedra do novo colégio, pelo

arcebispo de Évora, Dom David Sousa. O terreno para a construção foi oferecido pelo Sr. José de Sousa.
Em janeiro de 1973, as aulas começaram a ser lecionadas no novo edifício do colégio com Educação Pré-escolar, Ensino Preparatório, Curso Geral dos Liceus e Internato, tendo este capacidade para 15 alunas. Já apenas em regime de Externato, com as turbulências do 25 de abril de 1974 e com a nacionalização do Colégio São Domingos Sávio, as turmas passaram a ser mistas.
As Irmãs deram também aulas de Moral nas Escolas Públicas durante muitos anos e chegaram a coordenar esta atividade a nível do Concelho. Nas décadas de oitenta e de noventa houve alternância entre a existência da Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo, até que, em 1999 se decidiu, para obviar a falta de alunos, oferecer a continuidade educativa, desde os 3 aos 15 anos: Educação Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Atividades de Complemento Curricular até à atualidade. As Irmãs dedicam-se, desde o início, à Catequese Paroquial e Animação Litúrgica em colaboração com os SDB e animam as Associações de Maria Auxiliadora e a dos Ex-Alunos.

Em outubro de 1966, abriu-se o **Externato Maria Auxiliadora** em Évora. As Irmãs que aí trabalhavam, mas pertenciam à comunidade do Convento Novo, passaram a constituir uma comunidade independente. As atividades educativas desenvolvidas estavam ligadas a um Ateliê Industrial de malharia para jovens da zona que aí aprendiam uma profissão trabalhando para uma empresa de têxteis, que lhes encomendava trabalhos.
Abriu-se também a valência da Educação Pré-escolar.
Em 1974, na casa anexa pertencente aos SDB, iniciou-se um pequeno Lar para jovens, que em 1980-1981 passou a ser Pré-Aspirantado.

Esta comunidade encerrou em agosto de 2003, no âmbito do plano de reestruturação da Província, pois os espaços não correspondiam às exigências da legislação em vigor para o funcionamento de um estabelecimento escolar. A valência da Educação Pré-escolar encerrou gradualmente e as Irmãs que aí trabalhavam voltaram a pertencer à comunidade do Convento Novo, até ao encerramento desta obra.

Em setembro de 1972, a Província assumiu no Porto, a orientação da secção feminina do **Lar dos Filhos dos Combatentes – Casa Maria Auxiliadora**. Uma obra educacional cuja entidade responsável era a Liga dos Combatentes da Guerra Colonial, subsidiada pelo Ministério da Guerra. Tinha Internato (as alunas frequentavam Escolas Públicas no Porto) e Catequese Paroquial. Nesta obra foram acolhidas algumas das alunas internas do Postigo do Sol que, como anteriormente referido, fechou para obras. Este Lar veio a fechar em 1992, tendo algumas alunas sido transferidas para a Casa da Aguda. O encerramento foi devido a uma desarticulação entre a direção e a comunidade religiosa, relativamente ao sistema educativo, à ação pedagógica e disciplinar e à missão pastoral das Irmãs. Tendo chegado ao término do acordo, este não foi renovado.

Em 1975 abriu em Lisboa, na Rua Capitão Renato Baptista, uma casa pertencente ao Patriarcado de Lisboa, **Casa Maria Auxiliadora**, destinada à colaboração com o Secretariado Diocesano da Catequese e com a Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos (FNIRF). Tinha também Catequese nas Paróquias e uma União de Ex-Alunas[7].

[7]Esta União reunia as Ex-Alunas de todas as casas de Lisboa e de Moçambique.

Em maio de 1985, por razões logísticas, a comunidade foi transferida para outra casa, adquirida pela Província, a **Casa Madre Mazzarello**, na Rua Eduardo Noronha, também com a finalidade de colaboração com a FNIRF, a Paróquia S. João de Brito e a União das Ex- Alunas. Esta serviu ainda de casa de apoio às Irmãs estudantes e àquelas que, de passagem por Lisboa, necessitavam de alojamento. Em agosto de 2002, devido à pouca significatividade da presença e de acordo com o plano de reestruturação da Província, a obra foi encerrada.

Em setembro de 1976, abriu-se a casa da Areosa, Viana do Castelo - **Externato Maria Auxiliadora** – com Educação Pré-escolar, 1.º Ciclo, Oratório Festivo e Catequese. A casa foi oferecida às Irmãs pelos SDB. A propriedade fora da benfeitora senhora Dona Angelina Sottomayor Guimarães que sonhara que os SDB aí erigissem uma obra em favor da juventude de Viana do Castelo. Após a retirada dos SDB, dera continuidade à obra a Associação dos Antigos Alunos. Contudo, em 1975, após o 25 de abril, para evitar que a casa fosse nacionalizada, as Irmãs foram convidadas pelos SDB a assumir essa presença e, deste modo, urgiu que fizessem algumas remodelações para poder abrir a Educação Pré-escolar e o 1.º Ciclo. Até à data da constituição da comunidade desta casa, duas Irmãs da comunidade de Viana deslocavam-se todos os dias à nascente presença e regressavam ao fim do dia.
Em 1989 começou o encerramento gradual do 1.º Ciclo, para dar lugar à ampliação gradual da Escola com os 2.º e 3.º Ciclos, o que se completou no ano letivo 2004/2005.
A valência do 1.º Ciclo teve continuidade no Externato São João Bosco, em Viana do Castelo, deste modo, estas duas presenças FMA, em

complementaridade, oferecem hoje a continuidade educativa desde a Educação Pré-escolar até ao 9.º ano.
No Externato Maria Auxiliadora, Areosa, a comunidade FMA dedica-se ainda à Catequese Paroquial, à Animação Litúrgica e aos grupos ADMA e Ex- Alunas.

Em outubro de 1982, abriu-se uma nova comunidade em Cascais, no Bairro do Rosário, destinada às crianças e jovens pobres da zona. Em 1967, a Província comprara um terreno à Câmara Municipal de Cascais. Em 1974, a Rainha da Bulgária, Joana de Savóia, residente no Estoril, e outras senhoras, em sinal de gratidão para com o País que as tinha acolhido, quiseram ajudar à construção de um imóvel, para o funcionamento da Educação Pré-escolar, 1.º Ciclo e Ateliê para a Formação Profissional de meninas.
O edifício para a Educação Pré-escolar foi construído e a Rainha entregou-o às FMA. Em janeiro de 1976, uma Irmã da comunidade da Casa de Formação Maria Auxiliadora, Monte Estoril, deslocava-se diariamente ao Bairro do Rosário onde era ajudada por uma jovem no trabalho com as crianças do Bairro que começaram a frequentar a Educação Pré-escolar.
A partir de 1979, as Irmãs responsáveis desta obra passaram a pertencer à comunidade de Cascais, Nossa Senhora da Assunção.
Prevendo-se o aumento da população nessa zona e diante da falta de condições para as alunas do Colégio Maria Auxiliadora, da Rua Trouville no Monte Estoril, a Província investiu na construção faseada de uma nova escola para 2.º e 3.º Ciclos.
Em 1985, abriu o **Externato Nossa Senhora do Rosário** que recebeu as alunas do Monte Estoril e outras. De início esta escola começou

apenas com ensino feminino, mas a partir de 1991 optou-se pela coeducação.
Em 1988, a comunidade do Externato recebeu também as Aspirantes para lhes proporcionar a possibilidade de uma experiência apostólica que se manteve até 1994 e que, após interregno de alguns anos, desde 2013 continua a ser casa de formação. Também aqui, em 1985, nasceu o primeiro grupo da Associação de Maria Auxiliadora que se mantém florescente.
Com o crescimento da população nessa zona, o Externato Nossa Senhora do Rosário foi dando resposta aos pedidos de novos alunos e oferece, hoje, com a colaboração de muito leigos, as valências da Educação Pré-escolar, 2.º e 3.º Ciclos, Atividades de Complemento Curricular, Centro de Catequese, Animação Litúrgica, apoio a famílias desfavorecidas, Associação de Maria Auxiliadora e de Ex-Alunas.

Desde 1984, a Província participa na animação do **Movimento Juvenil Salesiano** (MJS) em colaboração com os SDB, através da Coordenadora Nacional da Pastoral Juvenil e do envolvimento das casas. Participam nos encontros nacionais da Páscoa Jovem, *FlashBosco*, encontros de pré-adolescentes e adolescentes e Jogos Nacionais Salesianos. É de notar a realização do Dia do MJS, coincidente com a Peregrinação Salesiana a Fátima, que congrega pré-adolescentes, adolescentes e jovens de muitas das casas FMA.

Em Moçambique e África do Sul

Como já referido, em setembro 1952, ainda antes da ereção canónica da Província Portuguesa Nossa Senhora de Fátima, e a pedido do Governo Português, abriu-se a primeira presença FMA em Moçambique. A obra assistencial Instituto João de Deus, na Namaacha, Lourenço Marques, tinha as valências de Internato, 1.º Ciclo, Ensino Público e Curso de Formação Feminina para as alunas mais velhas.

Em 1961, iniciou-se o período áureo da expansão missionária em Moçambique, que levou as nossas Irmãs para o norte, a pedido do então Bispo de Porto Amélia – hoje cidade de Pemba – Dom José dos Santos Garcia.
As FMA entraram na Missão de **Santa Isabel Rainha de Portugal** do Chiúre, distrito de Cabo Delgado, com a missão específica de assumirem as obras missionárias tradicionais: Catequese no centro da missão e nas aldeias circundantes, Catecumenato, Internato Feminino, Dispensário, visita aos doentes e idosos, entre outras. As FMA lecionavam também na Escola de Professores e Catequistas autóctones, em edifício anexo, dirigida, tal como a missão, pelos Padres da Sociedade Missionária Portuguesa, hoje Sociedade Missionária da Boa Nova.

Em outubro de 1963, as FMA assumiram uma nova Missão: **Santa Filomena***,* em Macomia, cuja Igreja foi intitulada a São João Bosco. Nesta casa havia as seguintes valências: escola de Ensino Básico e Profissional, Oratório e Catequese.

Em maio de 1964, abria-se em Porto Amélia, atual cidade de Pemba, a **Casa Maria Auxiliadora**, única residência que não foi encerrada no período pós-colonial, com Internato de Jovens e Obra Paroquial.

Várias Irmãs, além de atenderem às obras paroquiais anexas, lecionavam também no Colégio Liceal de São Paulo, pertencente à Diocese.

A chegada das FMA causou tanta alegria ao Bispo residencial que, em sinal de gratidão, quis dar o nome de Maria Auxiliadora à segunda Igreja construída na cidade, que foi a primeira de toda a África a ser dedicada à Virgem de Dom Bosco.

Em setembro do mesmo ano, abriu-se em Tete o chamado **Lar da criança**, um Internato para órfãs, com Escola do 1.º Ciclo e Escola Profissional. As Irmãs também se dedicavam à Pastoral, nomeadamente à Catequese.

O ritmo das fundações não abrandava e a presença Além-Mar das FMA absorvia grande parte Irmãs.

Em 1965, foi possível inaugurar, na Namaacha, o **Colégio Maria Auxiliadora,** com Internato e Semi-Internato, 1.º Ciclo, Ensino Liceal e a **Casa Nossa Senhora da Conceição** com Aspirantado e Catequese.

Ainda no mesmo ano, em setembro de 1965, a pedido do Sr. Arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira, a obra missionária estendeu-se à África do Sul, **Colégio Nossa Senhora de Fátima**, em Brentwood Park, para responder à missão educativa junto dos filhos dos emigrantes portugueses. A comunidade foi constituída por 4 Irmãs vindas do Instituto João de Deus, Namaacha-Moçambique.
As Irmãs assumiram a criação de uma Escola Primária com Internato para filhas de emigrantes portugueses, a coordenação da Catequese e a Animação Litúrgica dominical. Cuidavam também da ordem e

limpeza da Igreja, casa paroquial e cozinhavam para o Pároco. Como resposta às necessidades dos filhos dos emigrantes, o Colégio alargou o ensino até ao 9.ºano sendo este frequentado pelas alunas internas e por outros alunos externos, como complemento da Escola Inglesa.
Esta obra foi encerrada em 1989, por haver pouca inserção na Paróquia e pela orientação do Instituto para as Províncias de África segundo a qual as comunidades nas missões deviam ser internacionais.

Em 1967, abriu-se em Lourenço Marques, então capital de Moçambique, a **Casa Maria Auxiliadora**, com Lar para operárias, Catequese e Oratório, tendo fechado em 1970, para dar lugar na mesma cidade a uma nova presença, o **Lar Dona Cristina de Arantes e Oliveira**, pertencente à Assistência Pública. Este destinava-se a ser o prolongamento da obra educativa do Instituto João de Deus, acolhendo as alunas que concluíam os seus estudos e não tinham apoio familiar. As poucas alunas internas da Casa Maria Auxiliadora foram integradas neste Lar[8].

Em 1969 abriu-se, no Chiúre, norte de Moçambique, uma nova presença, a **Escola Normal Beato Nuno de Santa Maria**, com Magistério Primário Rural, Catequese e visita às aldeias.

Em 1975, em Lourenço Marques, a Província assumiu a direção do **Lar São Boaventura.**

---

[8] No elenco geral do Instituto aparece uma única presença aberta em 1967, sempre com o nome Casa Maria Auxiliadora que em 1971 tem uma nova morada e com a designação de Lar Dona Cristina de Arantes e Oliveira. Efetivamente, segundo testemunho da Ir. M.ª do Rosário Fernandes, primeira Diretora do Lar, aberto em 13 de outubro de 1970, trata-se de duas presenças diferentes.

Com a proclamação da independência de Moçambique, em 1975, houve a nacionalização e encerramento definitivo de quase todas as casas e obras, sobretudo as que estavam ligadas à educação e ao ensino; a maioria das FMA portuguesas regressou a Portugal.
Porém, a vida refloriu em Moçambique e, em janeiro de 1992, foi ereta canonicamente a Província São João Bosco com 11 casas e 47 Irmãs (das quais 13 portuguesas que optaram por lá permanecer) e 7 noviças. Hoje ainda continuam em Moçambique 5 FMA portuguesas.

3. NOVA FASE – OUTRAS PRESENÇAS EM PORTUGAL

Desde a ereção canónica da Província Portuguesa de Nossa Senhora de Fátima foram muitas as presenças FMA em Portugal Continental e em Moçambique. Abriram-se Lares para jovens, várias Escolas para Educação Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, Centros de Formação Profissional de Corte e Costura, Bordados, Datilografia, Cursos de Alfabetização de adultos, diurnos e noturnos, entre outras.
Nas presenças missionárias foi intenso tanto o trabalho apostólico como a promoção humana.

Depois da fase de expansão da Província, desde há vários anos, iniciou-se um caminho de reestruturação dada a diminuição de FMA, as novas exigências educativo-pastorais, a significatividade da missão e a fidelidade carismática.

Já no ocaso do primeiro milénio, procedeu-se à abertura de duas presenças tipicamente pastorais.
Em 1989, a pedido do Bispo de Aveiro, Dom António Baltasar Marcelino, abriu-se a comunidade de Ponte de Vagos-Aveiro, para dar resposta à necessidade de animação pastoral da Paróquia Nossa Senhora da Luz, particularmente da Catequese das crianças, adolescentes e jovens. A casa foi aberta em outubro, sob o título de **Beata Laura Vicuña** e as Irmãs dedicavam-se às aulas de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) no Colégio de Calvão e nas Escolas Públicas do 1.º Ciclo e colaboravam com o Pároco na Pastoral.
No decurso dos anos, a ação das FMA no Colégio decorreu das mais-valias que cada Irmã tinha para oferecer, designadamente nos serviços de Psicologia.

Com o tempo deu-se início a um grupo de Salesianos Cooperadores com uma participação ativa na vida paroquial e na Pastoral Juvenil. A ação pastoral estendeu-se também ao âmbito da Diocese: Pastoral Vocacional, Instituto Superior de Ciências Religiosas de Aveiro, e CIRP Regional.
A casa veio a encerrar em 2015, no âmbito da reestruturação da Província.

Em setembro de 1991, a pedido do Bispo do Algarve, Dom Manuel Madureira Dias, a Província abriu uma comunidade em Faro, designada **Casa São José**, como resposta à necessidade de evangelização do Algarve, nomeadamente no campo da juventude. Tinha como atividades: lecionação de EMRC na Escola Pública, Catequese, Formação de Catequistas e Pastoral Juvenil, também a nível diocesano. Passado pouco tempo, em outubro de 1992, por necessidades pastorais, a comunidade foi transferida para outra casa em Albufeira – Paderne, a fim de facilitar o trabalho em zonas mais interiores do Algarve, com continuidade dos serviços prestados.
A partir de 2000, o número de alunos das Escolas Públicas da zona de Paderne foi diminuindo e para além disso, em 2005, por Decreto do Ministério da Educação, as aulas de EMRC nas escolas do 1.º Ciclo só podiam ser lecionadas em horário pós-letivo. Deste modo, em agosto de 2007, face ao pedido do novo Bispo do Algarve, Dom Manuel Quintas, que desejava a presença pastoral das Irmãs Salesianas no Colégio Diocesano de Nossa Senhora do Alto, a Província, para responder positivamente e devido à falta de recursos humanos, encerrou a Casa de São José, de Paderne, e as Irmãs passaram a constituir uma nova comunidade, na residência diocesana contígua ao **Colégio Nossa Senhora do Alto***,* em Faro.

Atualmente, a missão da comunidade é a Animação Pastoral do Colégio, Formação aos alunos, professores e pais, aulas de EMRC ao 1.º Ciclo e a tutela dos serviços pedagógicos e administrativos.
Colaboram ainda na Catequese Paroquial, Formação de Catequistas e Animação Litúrgica.

Em janeiro de 1993, foi criado o **Centro Social Nossa Senhora de Fátima** para dar continuidade a uma missão já iniciada em 1971/72 pela Ir. Elvira Nadais da Silva com outras Irmãs, tendo como objetivo promover e evangelizar os pobres mais desfavorecidos da zona da Galiza- Estoril.
A Província assumiu assim de forma mais visível esta missão, na Galiza, com a abertura de uma comunidade de inserção no Bairro da Torre do Pinhal. A comunidade dedicava-se à Catequese, aulas de EMRC na Escola Pública, grupo Amigos de Domingos Sávio (ADS), grupo de jovens, várias atividades lúdicas, apoio social aos mais marginalizados e ATL de tarde para as crianças do 1.º Ciclo. Havia um espaço adaptado que funcionava como capela, onde se celebrava a Eucaristia dominical para a população. Esta obra sempre contou com o contributo e simpatia de muitos benfeitores e voluntários.
A Ludoteca, que atualmente constitui uma das principais atividades desta nossa presença, surgiu oficialmente em 2004, como parceria do Instituto FMA com a Câmara Municipal de Cascais.
Com a urbanização da zona pela autarquia, o consequente desaparecimento das barracas circundantes e o realojamento da população nos prédios construídos, nos anos 2007-2009, e sobretudo dado o facto de ter sido construído o Centro Paroquial da Boa Nova, o centro das FMA foi extinto e as suas valências passaram para o novo

Centro Paroquial, construído nesse espaço cedido pela Câmara Municipal de Cascais à Paróquia do Estoril.
Assim, a partir de setembro de 2009, a comunidade orienta e anima a Ludoteca, colabora na Catequese Paroquial e na Animação Litúrgica, dá Apoio religioso a idosos e doentes, colabora no serviço da paróquia, anima a Associação dos Salesianos Cooperadores e, sobretudo, continua a ser uma referência significativa para a população do Bairro e ponte de comunhão e inserção na paróquia e respetivos serviços.

Em agosto de 1995 foi aberta a **Casa Mãe Margarida** na cidade do Porto. Foi comprada pela Província para acolher as meninas internas que se encontravam no Externato Nossa Senhora de Fátima de Aguda, a fim de lhes proporcionar um ambiente salesiano-educativo que fosse resposta às suas fortes carências e, nalguns casos, à ausência de qualquer apoio familiar. O local foi escolhido por ser numa zona de fácil acesso às escolas da cidade do Porto e ser numa zona limítrofe, a confrontar com um bairro pobre, o que pareceu ser muito favorável à nossa ação pastoral na zona.
Condicionantes relacionadas com exigências da legislação em vigor ao nível da Segurança Social e com a carência de pessoal FMA disponível, motivaram o encerramento desta casa em 2010.

Em agosto de 1995, terminada a construção do edifício escolar em Arcozelo, a fim de garantir boas instalações para o ensino, a comunidade da Aguda passou para o **Externato Nossa Senhora de Fátima**, com Educação Pré-escolar, 1.º Ciclo, Atividades de Complemento Curricular, Centro Juvenil, Animação Litúrgica, Catequese Paroquial, União das Ex-Alunas, Salesianos Cooperadores e Associação de Maria Auxiliadora que se mantêm até hoje.

Mais recentemente, em setembro de 2005, abriu-se uma comunidade na Chaínça, Abrantes, sita na Casa Paroquial, a pedido do então Bispo de Portalegre e Castelo Branco, Dom José Francisco Sanches Alves. Esta é uma zona de gente migrante, oriunda sobretudo do interior do País, que procura melhores condições de vida. A população é constituída essencialmente por casais jovens, com filhos em idade escolar.
As Irmãs têm a seu cargo a animação da Catequese, Formação de Catequistas, Catequese de adultos, Animação Litúrgica, Apoio religioso a idosos e doentes, Animação salesiana no Jardim de Infância Paroquial e assistência social e religiosa à população. Esta presença designa-se **Casa Madre Mazzarello**. Em 2012 teve início o grupo ADMA que já conta com 30 membros.

Em dezembro de 2015, inaugura-se em Manique, Alcabideche, Concelho de Cascais, a **Casa São José**, destinada às Irmãs idosas e doentes dependentes que, nesta fase da vida, precisam de cuidados qualificados e de um acompanhamento espiritual e carismático apropriado.
Com o passar dos anos, a Casa Provincial deixou de ter capacidade para responder às necessidades de caráter permanente das Irmãs doentes, assim como as várias comunidades envolvidas na missão educativa de cada realidade local. Este facto levou a uma reflexão e discernimento em busca de uma resposta para o atendimento cuidado das Irmãs, sendo a construção desta casa, num terreno adquirido pela Província na década de 60, a obra que acolhe e acarinha as FMA nessa situação.

A inauguração desta presença encerra as celebrações do ano jubilar do 75.º aniversário da chegada das primeiras Filhas de Maria Auxiliadora a Portugal.
Oferecer condições adequadas às Irmãs que deram o melhor de si mesmas na entrega à missão educativa, na construção da Província Nossa Senhora de Fátima, é sinal de gratidão e de carinho para com todas e cada uma, presença viva de Dom Bosco e de Madre Mazzarello nesta Terra de Santa Maria.

4. A PRESENÇA DOS LEIGOS NA MISSÃO DAS FMA

Desde os inícios da Congregação Salesiana e do Instituto, em Valdocco e Mornese, a presença dos leigos foi uma constante. O mesmo se verificou em Portugal.
Atualmente, o Instituto FMA em Portugal tem cerca de 140 colaboradores docentes e 80 colaboradores não docentes, vários voluntários, além de catequistas e jovens animadores.

Alguns destes leigos e muitos outros das zonas, sensíveis ao Carisma Salesiano, manifestaram a sua adesão, integrando as Associações laicais fundadas por Dom Bosco ou seus sucessores, cuja missão é estender o Carisma à família e à sociedade. Deste modo foram surgindo, nas casas FMA: as **Uniões das Antigas Alunas**, hoje denominadas Ex-A.FMA (Ex-Alunos/as das FMA) que se mantêm ativas em, Arcozelo, Areosa, Cascais-Assunção e Bairro do Rosário, Monte Estoril, Setúbal e Vendas Novas, num total de cerca de 120 membros. Esta Associação é chamada a oferecer, em todas as comunidades, uma oportunidade de continuidade educativa necessária e indispensável.

Os Centros da **Associação de Salesianos Cooperadores** (SSCC) com cerca de 130 membros estão presentes em Arcozelo- Externato Nossa Senhora de Fátima, Monte Estoril- Casa Maria Auxiliadora, Galiza- Centro Social Nossa Senhora de Fátima, Paranhos da Beira- Centro de Assistência Social Nossa Senhora de La Salette, Setúbal- Casa Santa Ana, Viana do Castelo- Externato São João Bosco e em Ponte de Vagos e Paderne, apesar de as Irmãs já não terem comunidade nestes dois locais.

Os Salesianos Cooperadores são chamados a tornar-se sempre mais um espaço de compromisso salesiano laical, como verdadeiros salesianos no mundo.

Os grupos da **Associação de Maria Auxiliadora** contam cerca de 150 membros no total das várias presenças: Abrantes, Arcozelo, Areosa, Cascais- Assunção e Bairro do Rosário, Monte Estoril, Setúbal e Vendas Novas. Esta Associação, fundada por Dom Bosco, é uma referência para todos os que querem viver uma vida cristã centrada em Jesus Eucaristia e em Maria Auxiliadora, segundo o espírito salesiano.

O contributo dos leigos é também valorizado na Província Portuguesa, pela implementação do Voluntariado. Nascido em 1987, o VIDES Internacional, Movimento de Voluntariado das FMA, tem como objetivos oferecer, aos jovens e adultos, experiências de voluntariado, proporcionando espaços de protagonismo/cidadania responsável e empenhada na promoção dos direitos humanos; construir pontes de solidariedade e de partilha cultural, entre voluntários e as comunidades com quem trabalham; promover a cooperação para o desenvolvimento sustentável, segundo os objetivos do milénio.
Em Portugal nasceu, na mesma altura, um grupo de voluntários, em Lisboa, que foi aprovado em 1988 pelo VIDES Internacional. Em 1990 foi constituído como Associação sem fins lucrativos, com o nome de VEPM - Voluntariado para a Educação e o Progresso da Mulher - conforme o Diário da República n.º 89/91, Série III de 1991-04-17.
Em 1994 foi alterado o nome para **VIDES - Voluntariado Internacional de Educação à Solidariedade**.

O ideal do VIDES como voluntariado social e missionário, inspirado, também ele, na Espiritualidade Juvenil Salesiana, é empenhar os jovens mais sensíveis aos valores cristãos e ao espírito de Dom Bosco e Madre Mazzarello.

5. O INSTITUTO FMA, HOJE

Em sintonia com as orientações do Instituto, no ano 2000 foi iniciado um processo de revitalização e reestruturação das comunidades e obras da Província, de forma a assegurar uma vivência carismática assente na significatividade das presenças.

Neste caminho de reestruturação e revitalização, a Província viu como prioridades: a qualidade da animação, a evangelização, a colaboração dos leigos e o trabalho em rede com as paróquias, entidades públicas e outras instituições.

Não podendo responder a todas as obras, para o encerramento de algumas foram tidos em conta critérios tais como: a falta de recursos humanos FMA, a dificuldade de atuar o Sistema Preventivo nas obras dependentes de outras entidades, a diminuição dos alunos e a pouca significatividade da presença no local.

De 2000 a 2015 fecharam-se oito casas, abriram-se três e reorganizaram- -se outras, unindo as obras próximas e reforçando as da mesma zona, especialmente no âmbito da formação dos leigos e no trabalho em rede e maior colaboração.

Muitos foram os processos de adequação das instalações físicas das escolas e centros: nos últimos anos, em 10 escolas e obras sociais fizeram-se melhoramentos nos edifícios e algumas escolas foram inclusivamente ampliadas. Remodelou-se a nova casa Provincial e, recentemente, construiu-se a casa S. José.

A par das melhorias ao nível físico dos edifícios e das estruturas adjacentes, iniciou-se o processo de Certificação de Qualidade das Escolas e IPSS.

Este processo de restruturação foi complementado, a partir de 2013, com o projeto "Alegra-te", reflexão partilhada com as Províncias da Espanha, ao nível da CIEP (Conferência Interprovincial Espanha e Portugal)[9] em específico no que respeita à definição dos critérios de reestruturação e revitalização das Províncias.

Face à situação atual, as FMA e as Comunidades Educativas são desafiadas a assumir, com determinação, uma mentalidade de mudança, a repensar a própria qualidade vocacional e carismática, a dar um novo dinamismo à presença pela atualização constante do Sistema Preventivo, tendo em conta que a missão das FMA, hoje, é anunciar aos jovens o Evangelho da Esperança, com a força profética do Carisma.

[9] A CIEP, Conferência Interprovincial de Espanha e Portugal, aprovada com estatuto próprio pela Superiora Geral, com o consenso do seu Conselho, é um organismo consultivo constituído pelas Províncias das FMA de Espanha e Portugal, em vista de uma maior colaboração entre as mesmas e a reflexão sobre questões de interesse comum.

CONCLUSÃO

Depois deste sucinto percurso pela história da Província Portuguesa de Nossa Senhora de Fátima, podemos constatar as características que, desde o início, distinguiram a sua fisionomia: obras sociais e de promoção humana em favor da juventude mais carenciada, sempre com finalidade educativa; sensibilidade missionária; atenção particular à Pastoral e à Evangelização através da Catequese e da comunhão com a Igreja local.

Hoje, a Província Portuguesa Nossa Senhora de Fátima conta com 121 Filhas de Maria Auxiliadora, que constituem 13 comunidades presentes em 8 dioceses e dedicadas à missão educativa e evangelizadora nas escolas, nas paróquias e nas obras sociais.

Em comunhão com o Instituto mundial, formado por cerca de 13.000 Irmãs, presentes em 94 países dos 5 continentes, as Filhas de Maria Auxiliadora prosseguem o seu caminho de revitalização, com o envolvimento das Comunidades Educativas e leigos da Família Salesiana, em vista da renovação e reforço da vitalidade carismática, a fim de viverem o presente com paixão, no estilo dos Fundadores.

A realidade social e eclesial hodierna lança alguns desafios às Filhas de Maria Auxiliadora, entre os quais: revitalizar a identidade e a missão, sendo presença significativa do Carisma Salesiano, hoje, entre os jovens mais necessitados; criar ambientes de família, simples, alegres e acolhedores, cuidando as condições para que as comunidades FMA sejam proposta vocacional e garantindo a formação permanente; fortalecer a missão partilhada entre FMA e leigos, cri-

ando, juntos, as condições para haver corresponsabilidade pela continuidade criativa do Carisma; partilhar a vida e a espiritualidade salesiana com os leigos colaboradores, cuidando na Comunidade Educativa o despertar de vocações de compromisso cristão e de empenho para os vários grupos da Família Salesiana; promover um estilo de trabalho em rede na Família Salesiana, com a Igreja local, congregações religiosas e outras organizações; dar prioridade à educação - evangelização dos jovens - assegurando propostas de evangelização explícita em todas as presenças ou ambientes educativos; cuidar o acompanhamento pessoal e de grupo, formando para a consciência crítica, a participação e a cidadania responsável e ajudando os jovens a encontrar-se com Jesus e a responder à própria vocação.

Em 2014, de setembro a novembro, decorreu em Roma, na Casa Geral do Instituto, o XXIII Capítulo Geral das FMA. A Assembleia capitular desenvolveu o tema "*ser hoje, com os jovens, casa que evangeliza"*.
O Capítulo convida todo o Instituto e cada FMA a *alargar o olhar e ser com os jovens missionárias de esperança e de alegria*, como mulheres consagradas que se deixam evangelizar por Aquele que são chamadas a anunciar. Comunidades religiosas que, no encontro com Jesus, se deixam transformar e renovar, tornando-se dom para os jovens e para toda a comunidade eclesial.

Na celebração do 75.º aniversário da chegada das primeiras FMA a Portugal, ainda em Ano da Vida Consagrada, seguindo as orientações do Papa Francisco para o mesmo, esta memória quer *ser gratidão do passado* percorrido à luz do Espírito pelas Irmãs que se deram totalmente à missão.

Deseja agradecer à Madre a sua presença, solicitude e proximidade que ajuda a *viver o presente com paixão* mantendo a fidelidade ao carisma, reforçando a comunhão com o Instituto e a identidade vocacional.

Pretende também passar o testemunho do dom recebido, contagiar a graça oferecida para que muitas jovens continuem a acolher o chamamento para incarnar a vocação salesiana *abraçando o futuro com esperança*.

MARIA AUXILIADORA, que até ao presente tudo foi conduzindo na nossa caminhada educativa e pastoral, continue a ajudar-nos neste campo tão vasto, por caminhos de santidade.

ANEXO

Irmãs falecidas

Ano	Nome
1961	Ir. Guilhermina Polo
1962	Ir. Umbelina Rodrigues
1963	Ir. Maria Luísa C. Neves
1964	Ir. Adele Scotti
1967	Ir. Catarina Fasola
1969	Ir. Maria Luisa Valle
1973	Ir. Maria de Jesus Alves
1973	Ir. Arminda Alves
1974	Ir. Maria Regla Baleyrón
1975	Ir. Marta Cerutti
1978	Ir. Maria Mondino
1979	Ir. Joana Vicente
1980	Ir. Gracinda Gonçalves
1980	Ir. Maria Isabel Oliveira Martins
1981	Ir. Rosa Gerli
1981	Ir. Lourdes Moreno
1982	Ir. Vera Occhiena
1984	Ir. Maddalena Mazzone
1987	Ir. Conceição Felgueiras
1987	Ir. Sandra Henry
1987	Ir. Piedade de Jesus
1988	Ir. Amável Lamperti
1989	Ir. Gina Magagnotti
1989	Ir. Mercedes Ferraces
1989	Ir. Maria Amélia M. Nunes
1990	Ir. Inês Holíbková

1990	Ir. Amélia Simões
1990	Ir. Lídia Jesus Cordeiro
1990	Ir. Teresa Sebadelhie
1991	Ir. Maria Carmo Miranda Guedes
1991	Ir. Angelita Osório
1994	Ir. Donzília Mendes
1996	Ir. Juana Payá
1997	Ir. Conceição Monteiro
1997	Ir. Maria José Freitas
1997	Ir. Maria Odete Neves
1998	Ir. Odete Maria Melo
1999	Ir. Carlota Vilhena
1999	Ir. Maria Luisa Barrera
2000	Ir. Lucília Correia
2001	Ir. Elvira Daparma
2001	Ir. Rosa Rocha
2001	Ir. Clementina Alves
2002	Ir. Valentina Zucchella
2002	Ir. Maria Pereira
2003	Ir. Maria de Lourdes Faria
2003	Ir. Palmira Fonseca
2003	Ir. Carmen Castillo
2003	Ir. Augusta Ferreira
2004	Ir. Adele Rabolini
2004	Ir. Laura Lopes
2004	Ir. Maria Vitória Cardoso
2004	Ir. Maria Conceição Albuquerque
2004	Ir. Ada Castelli
2005	Ir. Maria de Lourdes Louro
2005	Ir. Júlia Cândida Cruz
2006	Ir. Josefina Cerutti
2006	Ir. Erminia Caputi
2006	Ir. Angela Becker

2008	Ir. Maria Amélia Sá Nogueira
2009	Ir. Maria Luísa Duarte
2009	Ir. Maria Teresa Valinho
2009	Ir. Luisa Avonto
2009	Ir. Arminda Zin
2010	Ir. Mercedes Manhueco
2010	Ir. Natalina Corno
2012	Ir. Matilde Carapito
2012	Ir. Teresa de Jesus Pires
2012	Ir. Elisabetta Masi
2013	Ir. Maria Dores Ribeiro
2014	Ir. Guilhermina Duarte
2014	Ir. Maria Joaquina de Oliveira
2014	Ir. Maria Pinheiro Pereira
2014	Ir. Narcisa Coutinho
2015	Ir. Carminda Preto
2015	Ir. Idalina Pereira
2015	Ir. Maria Isabel Azevedo Coutinho

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

- Crónicas das casas

- Documentos das casas:

  Decretos de ereção ou encerramento

  Autorizações do Conselho Geral

  Livros dos usos e costumes

- Elencos gerais do Instituto

- Elencos provinciais

- Livros de registos

- Memórias e testemunhos vivos